



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**SINALIZAÇÃO COMO FACTOR DE SEGURANÇA E
DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO PARQUE NACIONAL DE
ZINAVE**

Amália Fernando Loforte

Inhambane, Novembrode 2024

Amália Fernando Loforte

**Sinalização como factor desegurança e desenvolvimento turístico no Parque Nacional de
Zinave**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Informação Turística.

Supervisor: Mestre Rufino Eduardo Bande

Inhambane, Novembro de 2024

Declaração

Declaro que este Trabalho de fim de curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau académico nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Amália Fernando Loforte)

Data: ____/____/____

Amália Fernando Loforte

**Sinalização como factor de segurança e desenvolvimento turístico no
Parque Nacional de Zinave**

Monografia avaliada como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciatura em Informação Turística pela
Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane-
ESHIT.

Inhambane, aos ___ /___/___

Categoria, grau e nome completo do Presidente

Rúbrica

Categoria, grau e nome completo do Supervisor

Rúbrica

Categoria, grau e nome completo Arguente

Rúbrica

Dedicatória

Aos meus progenitores e familiares no geral que,directa ou indirectamente ajudaram psicológica, emocional e financeiramente a cumprir com todas as etapas do curso de licenciatura em Informação Turística,bem como na minha construção e evolução enquanto ser humano.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por tudo que tem feito na minha vida e por ter-me conduzido os meus passos com a devida sabedoria durante a formação. E por fim, agradeço aos meus colegas do curso por, acompanhar-me e ajudar a compreender as matérias abordadas ao longo do curso de Informação Turística leccionado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane.

Não menos importante, agradeço ao meu supervisor Mestre Rufino Eduardo Bande, por me ter orientado no processo de concepção do tema, organização e elaboração desta monografia, orientações em relação aos parâmetros científicos que deveriam ser observados na abordagem do tema, cuja sua inspiração foi crucial para o êxito da pesquisa.

Agradeço ao Administrador o PNZ António Abacar, aos técnicos Maida Mulungo, Gildo Mazine e os Fiscais Luís Xavier e Celso Simão, que de forma cordial colaboraram no fornecimento de informações necessários que permitiram no alcance dos objectivos pretendidos.

Agradeço igualmente, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane pela articulação com a Administração do Parque Nacional do Zinave para tornar efectiva a recolha de dados relevantes desta pesquisa.

A todos muitobrigado.

Resumo

A monografia insere-se no estudo da sinalização turística, abordando especificamente a sinalização como factor de segurança e de desenvolvimento turístico no Parque Nacional de Zinave (PNZ), com o objectivo Compreender a importância da sinalização na segurança e no desenvolvimento turístico do PNZ. A motivação para a escolha desta temática, surge da necessidade de melhorar a qualidade ou a performance nas actividades turísticas oferecidas no parque com base na identificação, descrição e categorização dos locais de interesse turístico existentes na unidade de conservação, através das placas directivas ou de sinalização com a finalidade de auxiliar os turistas, comunidades locais, investigadores e todos os intervenientes do parque. Nesta pesquisa recorreu-se, a uma abordagem descriptiva e explicativa, quanto a natureza dos dados a pesquisa recorreu a dados qualitativos e quantitativos, relacionando as seguintes variáveis: a tipologia dos meios usados para a sinalização nos de interesse turístico, conteúdos usados nas placas de sinalização turística, o estado da manutenção das placas de sinalização, linguagem usada entre outros elementos relacionados, conforme encontra-se detalhado no trabalho. Na pesquisa foi possível compreender que, a sinalização colocados no parque desempenham um papel muito importante na segurança dos turistas, funcionários do parque, comunidades, pesquisadores e estudantes que frequentam ao PNZ, na medida em que, promove a circulação segura. Por outro lado, constatou-se que a inexistência de sinalização especificamente nos pontos de interesse turístico como *Tavalikose* e na Floresta Sagrada, este cenário pode contribuir para a ineficiência insatisfação dos visitantes que procuram desenvolver actividades de ecoturismo no PNZ.

Palavras-chaves: Sinalização, Segurança, PNZ, Ecoturismo.

Lista de Siglas e Abreviaturas

ANAC- Administração Nacional das Áreas de Conservação

PNZ- Parque Nacional de Zinave

OMT- Organização Mundial do Turismo

MICULTUR- Ministério da Cultura e Turismo

ABTN- Associação Brasileiras de Normas Técnicas

KNP- Kruger Nacional Park

GNP- Gonarezhou Nacional Park

Lista de Figuras

Figura 1: Alguns pictogramas usados na sinalização turística.....	17
Figura 2- Limites do Parque Nacional do Zinave.....	22
Figura 3- Placa de sinalização sobre as acções e atitudes proibidas no PNZ.....	24
Figura 4- Tipo de sinalização para a segurança dos Utentes no Parque Nacional de Zinave.,,	25
Figura 5- Placas directivas do PNZ.....	26
Figura 6 - Floresta Sagrada GudoGudo.....	27
Figura 7- Monte <i>Tavalikoze</i> sem sinalização.....	28
Figura 8 - Ponte Xibilivixe sem sinalização.....	29
Figura 9 - Bebedouro artificial de Chiquelene sem sinalização.....	29
Figura 10 – Motivações dos visitantes do Parque Nacional do Zinave.....	31

Lista de Tabelas

Tabela 1: Amostra Selecionada no Estudo.....	9
Tabela 3 - Faixa etária dos visitantes Parque Nacional de Zinave.....	30
Tabela 2- Nacionalidade e Género dos visitantes do Parque Nacional de Zinave.....	30

Lista de Quadros

Quadro 1: Espécies Protegidas no Parque Nacional de Zinave.....	22
Quadro 2: Principais actividades Turísticas desenvolvidas no Parque Nacional de Zinave.....	23
Quadro 3: Tipos de sinalização do PNZ.....	24
Quadro 4: Contributo dos meios de Sinalização dos Utentes do Parque Nacional de Zinave.....	32

ÍNDICE

<i>Folha de Rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>ii</i>
<i>Folha de Avaliação</i>	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>v</i>
<i>Resumo</i>	<i>vi</i>
<i>Lista de Siglas e Abreviaturas</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de Figuras</i>	<i>viii</i>
<i>Lista de Tabelas</i>	<i>ix</i>
<i>Lista de Quadros</i>	<i>ix</i>
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Enquadramento	1
1.2. Problema	2
1.3. Hipóteses.....	3
1.4. Justificativa	4
1.5. Objectivos	5
1.6. Metodologia	6
1.6.1.1 ^a Fase: Preparação do Trabalho de Campo	6
1.6.1.1.1. Elaboração dos instrumentos de Recolha de Dados	7
1.6.1.2. Definição da Amostra.....	7
1.6.1.3. Métodos de amostragem aplicados no estudo	9
1.6.2.2 ^a Fase: Realização do trabalho de campo	9
1.6.2.1. Entrevista.....	10
1.6.2.2. Questionário	10
1.6.2.3. Observação sistemática	10
1.6.2.4. Varáveis da pesquisa	11
1.6.3.3 ^a Fase: Análise e interpretação dos resultados.....	11
CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL	13
2.1. Conceitos Básicos	13
2.1.1. Turismo	13
2.1.2. Ecoturismo	14
2.1.3. Unidade de conservação	15
2.1.4. Sinalização	15
2.2. Tipos de Sinalização	16
2.3. Importância da Sinalização e Sua Relação com a Segurança no Desenvolvimento Turístico	17
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
3.1. Descrição da Área de Estudo - Parque Nacional de Zinave	21
3.2. Actividades Turísticas Desenvolvidas no Parque Nacional de Zinave	22
3.3. Tipo de Sinalização Existentes no Parque Nacional de Zinave	23
3.4. Perfil dos Utentes do Parque Nacional de Zinave.....	30
3.5. Importância da Sinalização e Sua Relação com a Segurança e o Desenvolvimento Turístico no Parque Nacional de Zinave.....	31
3.6. Discussão dos Resultados.....	33
4.1. Conclusão.....	34
4.2. Recomendações	36
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICES	39

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Esta pesquisaé parte fundamental, para a conclusão do curso de licenciatura em Informação Turística leccionado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane-ESHTI. E neste capítulo introdutório constam os seguintes elementos: o enquadramento do tema abordado na pesquisa, os objectivos, o problema, as hipóteses, a justificativa e a metodologia de pesquisa.

1.1. Enquadramento

A sinalização constitui-se como um dos elementos básicos e necessários nos destinos turísticos, servindo para direcccionar ou orientar os turistas na busca dos bens e serviços ou aindainformá-los sobre os atractivos turísticosexistentes no lugar. Entretanto, nas placas podem conter informações directivas, símbolos de acções proibidas ou sinais entre outros.

A sinalizaçãoencontra-se inserida na infra-estrutura necessária para o deslocamento de turistas, pois de nada adianta existir estradas em condições de trafegar se, nãoexiste sinalização com informações exacta de como o turista faz para chegar a determinado atractivo ou local a consumir um serviço ou usufruir de um bem (MORAES, 2010).

A província de Inhambane é um destino turístico que tem sido visitado de forma constante para a prática do turismo de sol e praia, cultural e o ecoturismo. Nesse sentido, o ecoturismo constitui-se como um dos segmentos que regista um crescimento considerável por conta da existência de unidades de conservação como o Parque Nacional de Zinave, entre outros.

O Parque Nacional de Zinave constitui-se como um destino por excelênci para a prática do ecoturismo na província de Inhambane, competindo com outros parques que existem em Moçambique, possuindo estabelecimentos de referência para ao atendimento dos turistas em diferentes épocas do ano.

A presente pesquisa tem como tema,sinalização como factor de segurança e desenvolvimento turístico no Parque Nacional de Zinave, por meio de uma abordagem descritiva e explicativa com objectivo de compreendera importância da sinalização turística na segurança e no desenvolvimento turístico do PNZ.

Nesta investigação foram usados indicadores de sustentabilidade e de qualidade dos produtos ecoturísticosonde forma avaliados variáveis como:a segurança das trilhas, o estado das placas de sinalização, linguagem utilizadas nos conteúdos das placas, tipo de materiais usados para a

produção das placas interpretativas, estado de conservação das placas de sinalização entre outros relacionados.

Amonografia estrutura-se em três capítulos principais, nomeadamente o I capítulo, onde constam os objectivos, o problema, a justificativa, hipóteses, e a metodologia usada para a realização do estudo avaliativo.

O segundo capítulo consta a revisão da literatura, apresentando-se e discutindo-se os principais conceitos sobre o tema em estudo, especificamente o turismo, a sinalização e a segurança e outros aspectos gerais relacionados ao tema.

No terceiro capítulo, estão apresentados, analisados e discutidos os resultados da pesquisa, através dos dados recolhidos no âmbito da pesquisa de campo desenvolvida no PNZ, através de inquéritos por entrevistas e por questionários a diferentes intervenientes considerados relevantes nesta investigação.

O trabalho contém ainda, o capítulo das conclusões, assim como as recomendações direcionadas ao parque e aos seus intervenientes para a melhoria dos aspectos identificados no estudo como negativos na sinalização turística. E por fim, o trabalho apresenta as referências bibliográficas consultadas na elaboração da pesquisa e os respectivos apêndices.

1.2. Problema

A sinalização enquadra-se como elemento importante na idealização das infra-estruturas básicas em um destino turístico. Possuindo assim, o papel de orientar, direcccionar e informar aos turistas e visitantes sobre os serviços ou equipamentos a serem usados no destino.

Na visão de Moraes (2010, p. 20) “a sinalização turística é compreendida como uma forma de comunicação efetuada por meio de conjunto de placas de sinalização, implantadas sucessivamente ao longo de um trajecto estabelecido, com mensagens escritas ordenada, pictogramas e setas directivas”. E o autor acrescenta aindaque, num espaço turístico deve conter um conjunto de infra-estruturas básicas para o apoio ao turismo como, as estradas em boas condições entre outras infra-estruturas, sem que haja uma sinalização com informações exactas orientado como os turistas ou visitantes possam aceder a um serviço ou atractivo turístico no destino escalado.

Nesse sentido o Parque Nacional de Zinave constitui-se como um destino que atrai turistas de diferentes partes do mundo para a prática de actividades ligadas ao ecoturismo. Porém, nesse destino verifica-se a inexistência de placas de sinalização em pontos turístico como *Tavalikose* e na Floresta Sagrada, lugares que os turistas buscam conhecer as histórias a elas associadas, cenário que tem contribuído de forma negativa para a mobilidade, acessibilidade e segurança dos turistas e visitantes bem como, na prática das actividades do ecoturismo.

Nota-se um alto nível de degradação dos meios de sinalização em pontos considerados de atracão turística. A inexistência e mau estado da sinalização do PNZ considerar-se crítico, pois nele habitam animais ferozes que podem consubstanciar em perigo para os utentes do parque, neste caso os turistas, as comunidades e os pesquisadores que buscam fazer as suas actividades investigativas no parque.

Contudo segundo a OMT (2003) reitera que, o elemento segurança nas actividades turísticas deve ser encarrado como de extrema importância para garantir ou salvaguardar a integridade física dos turistas e visitantes que consomem os bens e serviços turísticos fornecidos em um determinado destino turístico. Do exposto acima, coloca-se a seguinte questão:

Até que ponto a sinalização é um factor de segurança e desenvolvimento turístico do PNZ?

1.3.Hipóteses

As hipóteses são respostas antecipadas ao problema pesquisado, dando um caminho em relação aos possíveis cenários que podem estar a causar ou estimular a ocorrência de um fenómeno estudado (MACONI e LAKATOS, 2003, GIL, 2002). Nesta investigação foram avançadas as hipóteses, nula e as alternativas, conforme se descreve a baixo.

Hipótese Nula ou H0:A sinalização ainda não é um factor de segurança e desenvolvimento turístico no PNZ, tendo em conta que dentro do parque existem locais sem sinalização, e até certo ponto é um perigo para os visitantes dificultando a localização dos atractivos.

Hipótese Alternativa1 ou H1:A sinalização é um factor de segurança e desenvolvimento turístico do PNZ, na medida em que ao longo das vias e alguns locais tem sinalização que permite os visitantes precaverem-se dos perigos e circular de forma segura, facto que impulsiona o fluxo turístico neste destino.

1.4.Justificativa

A sinalização turística é um dos elementos essências inseridos na estruturação de um destino turístico, considerando que pode contribuir para a mobilidade, acessibilidade, segurança e interpretação dos atractivos ou dos locais de interesse turísticos existentes a nível de lugar visitado pelos turistas. Por outro lado, a sinalização pode contribuir para a satisfação dos utentes de destino na medida em que se transmite, a ideia da organização elevando a imagem do destino para os turistas e visitantes.

As áreas de conservação constituem-se como um dos lugares bastante apreciados pelos turistas a prática do ecoturismo, possibilitando aos mesmos o contacto com a natureza. Nesse sentido, o Parque Nacional de Zinave é um destino excelente para a prática do ecoturismo e tem atraído turistas de diversas partes do mundo.

Os espaços das áreas protegidas permitem aos turistas que desejam sair da rotina das grandes cidades, vivenciarem e obterem experiências diferentes daquilo que se verifica no seu dia-a-dia, através da exploração de diferentes destinos turísticos com elementos históricos culturais de uma determinada região (COROLIANO, 2006).

Esta monografia aborda a sinalização como factor de segurança e de desenvolvimento turístico no Parque Nacional de Zinave. A motivação para a escolha do tema, surge da necessidade de compreender a importância da sinalização para a segurança e desenvolvimento do turismo no Parque Nacional de Zinave.

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu nos temas debatidos ao longo do curso relacionadas com a importância da sinalização para o desenvolvimento do turismo, e relatórios dos estagiários que constataram fragilidades da sinalização como é o caso de inexistência de placas de sinalização em pontos turísticos (monte *Tavalikose*, Floresta Sagrada, entre outros). A descaracterização e estado obsoleto das placas de sinalização existentes no Parque Nacional de Zinave, assim como, a aplicação de uma linguagem que dificulta a percepção das informações contidas nas placas de sinalização, por parte dos utentes do parque, essa informação foi obtida com base em relatos dos estagiários, fiscais do parque mediante as entrevistas e questionários aplicados durante o trabalho de campo.

Esta investigação tem a pertinência de, buscar por um lado, alertar e estimular os responsáveis pela gestão do PNZ, sobre a necessidade de colocar as placas de sinalização e melhorar o estado das que se encontram obsoletas, para consequentemente contribuir na mobilidade segura das comunidades, pesquisadores, turistas e visitantes que procuram desenvolver as suas actividades dentro do parque.

A nível social, espera-se que, os resultados desta pesquisa contribuam para a melhoria da segurança das utentes do parque, como as comunidades, funcionários, estudantes, pesquisadores, visitantes ou turistas que escalam o parque motivados por fins turísticos.

No campo económico, almeja-se que os resultados deste estudo contribuam na melhoria do processo de produção de receitas com base no turismo desenvolvido no parque, uma vez que, trás recomendações para a melhoria do estado das placas de sinalização, como forma de contribuir para a mobilidade dos utentes do parque, nomeadamente turistas ou visitantes.

E sob ponto de vista académico espera-se que, esta pesquisa contribua na melhoria das discussões relacionadas a qualidade do turismo oferecido nas áreas de conservação em Moçambique e de forma particular no PNZ, fornecendo elementos para a melhor concepção dos produtos eco-turísticos por parte da gestão/administração da área protegida e dos agentes (locais) do turismo, podendo assim contribuir na mobilidade e na segurança dos turistas e visitantes mediante os resultados apontados neste estudo.

1.5.Objectivos

Objectivo geral:

- Compreender a importância da sinalização na segurança e no desenvolvimento turístico do PNZ.

Objectivos específicos:

1. Descrever as actividades desenvolvidas no parque;
2. Identificar o tipo de sinalização existente no parque;
3. Apresentar o perfil dos utentes do Parque Nacional do Zinave;
4. Ilustrar a importância da sinalização para a segurança e desenvolvimento turístico do PNZ;

1.6. Metodologia

A metodologia é um conjunto de percursos ou procedimentos técnicos e científicos usados pelos pesquisadores para alcançar os objectivos traçados em uma determinada investigação, com a finalidade de esclarecer o problema de pesquisa de uma dada temática. No livro de metodologias de investigação científica Gil (2002, p.47) define a metodologia como sendo “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adaptados para atingir um determinado propósito ou conhecimento”. Ou seja, a metodologia representa o caminho pelo qual o pesquisador deve seguir para chegar a um determinado resultado em um estudo. Na realização deste trabalho de pesquisa foram seguidas as seguintes fases:

1.6.1. 1ª Fase: Preparação do Trabalho de Campo

A fase de preparação do trabalho de campo, é uma fase em que o pesquisador dedicou-se no aprofundamento dos elementos gerais idealizados dentro da temática que o mesmo pretende desenvolver, seleccionando as técnicas de pesquisas ideais para a efetivação do seu estudo, a estruturação das variáveis a serem estudadas. Esta primeira fase focou-se essencialmente, na revisão bibliográfica, na delimitação do tema, tamanho da amostra e na elaboração dos instrumentos de colecta de dados.

- Pesquisa bibliográfica

Esta técnica centrou-se na leitura de livros, artigos científicos, monografias, dissertações teses e relatórios científicos que versavam sobre as temáticas do turismo, assim como as suas tipologias, a sinalização, segurança e as unidades de conservação com o intuito de enriquecer os conhecimentos em relação ao tema estudado nesta pesquisa e consequente, contribuir na elaboração dos instrumentos de recolha de dados no campo.

- Pesquisa documental

Esta técnica de pesquisa, foi marcada pela consulta de relatórios de manutenção da vedação e das placas de sinalização das áreas de conservação disponíveis nos *sites* das áreas de conservação, como o PNZ, assim como a leitura dos plano de maneio desta importante unidade de conservação da Província de Inhambane. E também, foram lidos leis, decretos, regulamentos do sector do turismo com destaque para Plano Estratégico Para o Desenvolvimento de Turismo em Moçambique (MICULTURI, 2016) e da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC, 2024), com a finalidade de aprimorar a base teórica e também contribuir na elaboração dos instrumentos de colecta de dados.

1.6.1.1. Elaboração dos instrumentos de Recolha de Dados

Nesta secção do trabalho foram elaborados os instrumentos de colecta de dados nomeadamente, os questionários, guiões de entrevistas e de observação com a finalidade de recolher as informações sobre o estado da sinalização no PNZ e sua influência nas segurança e no desenvolvimento do turismo. E o processo de elaboração dos instrumentos foi feito com base na aplicação da pesquisa bibliográfica e documental, para a estruturação e selecção dos principais variáveis a serem estudadas no campo sob o ponto de vista dos autores que já abordaram sobre os temas relacionados a sinalização, segurança e turismo em unidades de conservação.

1.6.1.2. Definição da Amostra

A definição da amostra para Tiboni (2003, p.22), “consiste na selecção por meio de sorteio, onde todos os elementos da população tem uma *chance* igual de selecção”. Entende-se assim que, o pesquisador pode seleccionar dentre os elementos do grupo da amostra, sob as mesmas possibilidades em que todos sejam elegíveis para a servir como fonte de informação em um determinado estudo.

- Delimitação da amostra

Esta investigação dedicou-se ao estudo da sinalização como factor de segurança e de desenvolvimento turístico no PNZ, e para a colecta de dados forma seleccionadas instituições como o PNZ, funcionários do parque, turistas, estudantes, pesquisadores e os membros das comunidades locais. Este grupo de indivíduos serviu como fonte de informações, sobre o papel da sinalização na segurança e no desenvolvimento turístico.

Segundo os dados adquiridos com base na entrevista relativamente a pergunta número 1 do questionário apresentado no apêndice (C),e aferiu-se que mensalmente o PNZ recebeem média 300 visitantes e 3600 por ano, esses são divididos entre turistas, pesquisadores e estudantes.

Neste sentido, foi aplicada uma amostra não probabilística por acessibilidade de um total de 82 indivíduos disponíveis em responder ao questionário e entrevista no período da colecta de dados. Destes, 29 eram turistas(encontrados no parque durante o período da recolha de dados); 20 estudantes (que realizaram aulas práticas incluindo estagiários que escalaram ao parque no período de recolha de dados); 5 pesquisadores; 3 operadores turísticos,4 residentes da comunidade local, e 21 funcionários do parque.

A amostra dos visitantes foi calculada com base na fórmula que se descreve a seguir:

$$\text{Número total da População dos visitantes (turistas, pesquisadores e estudantes)} = \mathbf{100\%}$$

$$\text{Número total de amostra} = X \%$$

$$\text{Amostra} \times 100\%$$

$$X = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$\textit{Universo}$$

$$54 \times 100\%$$

$$X = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$3600$$

$$5400$$

$$X = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$3600$$

$$X=1,5\%$$

Quanto aos funcionários, comunidade local e operadores turísticos a amostra não seguiu uma fórmula e recolha de dados foi por conveniência tendo em conta que estes eram internos.

- ✓ Métodos de amostragem

A tabela abaixo (1)ilustra de forma detalhada a descrição da amostra utilizada nesta investigação sobre a sinalização, segurança e o desenvolvimento do turismo no PNZ.

Tabela 1: Amostra Selecionada no Estudo

Participantes, número e técnicas de pesquisa aplicadas na investigação		
Grupo de Participantes	Número de participantes	Técnicas aplicadas
Administrador	1	Entrevista
Coordenador	1	Entrevista
Chefe de Repartição das Finanças	1	Entrevista
Chefe das Operações	1	Entrevista
Técnico do turismo do PNZ	1	Entrevista
Chefe da manutenção do PNZ	1	Entrevista
Fiscais	15	Questionário
Pesquisadores	5	Questionário
Turistas ou visitantes	29	Questionário
Estudantes	20	Questionário
Operadores turísticos	3	Questionário
Comunidade local	4	Questionário
Total	82	

Fonte: Produção própria (2024)

1.6.1.3. Métodos de amostragem aplicados no estudo

Em qualquer investigação, uma das etapas fundamentais, selecção ou a delimitação da amostra, e a posterior o uso de métodos de amostragem para conferir credibilidade das informações adquiridas no campo, pelo pesquisador. Para Marconi e Lakatos (2003), existem variados tipos de amostragem, que podem ser classificadas em dois grupos, amostragem probabilística e não-probabilística.

Nesse sentido, a amostragem probabilística é aquela que obedece o rigor estatístico onde que, o pesquisador deve seguir a risca as percentagens e o grupo seleccionado para o seu estudo. Ao passo que, a amostragem não-probabilística é aquela em que, o pesquisador trabalha em função dos elementos da amostra que estiverem disponíveis e tudo é feito em função dos critérios do pesquisador.

Nesta investigação foram usados, os métodos de amostragem não-probabilística permitindo com que a autora escolhesse os intervenientes do seu estudo com base na sua acessibilidade e disponibilidade em responder aos instrumentos de colecta de dados desenhados neste estudo.

1.6.2. 2ª Fase: Realização do trabalho de campo

O trabalho de campo consistiu, na aplicação dos instrumentos de colecta de dados, nesse caso os guiões de entrevista aos gestores do Parque Nacional de Zinave, aos gestores,

turistas/visitantes, pesquisadores e estudantes que já frequentaram o parque. E também, foram aplicados os guiões de observação para anotar os elementos ou aspectos preponderantes observados em relação ao cenário da sinalização turística da unidade de conservação. Neste sentido o processo de colecta e dados, foi executado em um período de três (3) meses, tendo sido desenvolvida em secções separadas para cada grupo de intervenientes do estudo.

1.6.2.1. Entrevista

Para a Gil (1999), a entrevista é uma técnica de colecta de dados fundamental em um estudo, em que uma das partes busca colectar as informações e a outra serve como fonte de informação em função de um assunto em investigação. Foram entrevistados neste estudo, funcionários do PNZ, os responsáveis dos empreendimentos turísticos e os provedores de bens e serviços turísticos, de forma a perceber qual e a importância ou o papel da sinalização na segurança e no desenvolvimento do turismo a nível da unidade de conservação.

As entrevistas foram realizadas em duas fases, sendo que a primeira aconteceu no início do trabalho de campo e a última fase realizou-se na fase final da pesquisa de campo. A aplicação das entrevistas em fases visava aferir as informações fornecidas pelos diferentes intervenientes do estudo com as situações verificadas no campo (Vide o apêndice-C).

1.6.2.2. Questionário

Os questionários foram aplicados aos turistas que visitavam o PNZ, os residentes das comunidades da zona tampão do parque, os pesquisadores e os estudantes que já estiveram na unidade de conservação em períodos de estágio assim como, em pesquisas para trabalhos de fim de curso.

Os questionários foram aplicados em duas formas diferentes, em formato físico e em formato electrónico para possibilitar, a obtenção do maior número de respostas dos intervenientes que já estiveram no parque por diferentes momentos, com a finalidade de perceber a o papel e a importância da sinalização na segurança e no desenvolvimento turístico do PNZ (Vide o apêndice-B).

1.6.2.3. Observação sistemática

A observação sistemática é uma técnica de pesquisa que se baseia na anotação dos elementos ou aspectos considerados pelo pesquisador, relevantes para alcançar os objectos pretendidos sobre a ocorrência de um determinado fenómeno, com base em um conjunto de indicadores previamente estabelecidos na investigação em questão (GIL, 1999). Neste caso, neste estudo a autora elaborou um guião de observação constante do apêndice (D), para auxiliar na avaliação da situação da sinalização no PNZ.

1.6.2.4. Varáveis da pesquisa

Varáveis/indicadores são elementos utilizados para a medição ou avaliação de nível de ocorrência de um determinado fenómeno no tempo e no espaço. E por outro lado, variável é um aspecto ou dimensão de um fenómeno ou propriedade desse aspecto ou dimensão que em dado momento da pesquisa pode assumir diferentes valores (MARCONI & LAKATOS, 2003). Desta forma, para responder aos objectivos estabelecidos nesta pesquisa, recorreu-se às variáveis abaixo descritas:

- Sinalização dos locais de interesse turísticos no PNZ;
- A tipologia de linguagem usada nos conteúdos das placas de sinalização;
- Qualidade dos equipamentos usados para a sinalização na unidade de conservação;
- Estado das placas de sinalização encontradas no parque;
- Nível de conforto e segurança dos turistas/visitantes, pesquisadores, estudantes e dos residentes das comunidades em relação as placas de sinalização turística existentes no PNZ.

1.6.3. 3ª Fase: Análise e interpretação dos resultados

Nesta fase, da investigação foi feita a organização, estruturação dos dados adquiridos junto dos gestores do PNZ, os responsáveis dos empreendimentos turísticos que operam no parque, os turistas/visitantes, pesquisadores, estudantes e as comunidades locais, produzindo tabelas, quadros e gráficos descritivos com base na utilização de métodos analíticos que consiste em analisar o conteúdo de uma temática de investigação com base em indicadores ou pressupostos avançados por autores experientes sobre a matéria em estudo.

O método descritivo que consiste em descrever o cenário de um estudo com elementos como tabelas e esquemas e o comparativo que, possibilita ao pesquisador estabelecer as linhas de comparação entre as variáveis mais destacadas numa investigação. Todo esse conjunto de

métodos foi usado para a explicar o papel e a importância da sinalização turística na segurança e no desenvolvimento turístico do PNZ. Assim sendo, os métodos aplicados nesta investigação estão descritos detalhadamente a seguir:

- Método analítico- permitiu uma análise dos dados durante a elaboração do relatório final, com base nas fontes literárias consultadas no estudo;
- Método comparativo- consistiu na confrontação dos resultados do trabalho de campo realizado no PNZ, entre si, mediante os indicadores avaliados na pesquisa.
- Foi igualmente aplicado o método estatístico cuja sistematização foi em tabelas e gráficos a partir do pacote informático *Microsoft Office Excel*, por ser uma ferramenta ajustável para o cálculo estatístico dos dados sobre perfil dos utentes do PNZ.

CAPITULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL

No enquadramento teórico deste trabalho monográfico, são apresentados os conceitos centrais da pesquisa assim como, a sua conceitualização, com base nas ideias de vários autores que já, abordaram a temática do turismo, sinalização, segurança e áreas de conservação. Com o objectivo de dar a entender ao pesquisar e os leitores a essência dos aspectos tratados nesta investigação.

2.1. Conceitos Básicos

2.1.1. Turismo

O turismo é uma actividade que vem sendo desenvolvida no mundo e que constitui-se como um dos principais sectores que tem gerado desenvolvimento socioeconómico, cultural e ambiental nos lugares em que, o mesmo tem sido desenvolvido. O turismo é definido de diferentes maneiras.

Para a OMT (2003, p.38), “turismo corresponde as actividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas que, em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

O conceito acima apresenta-se, ressalva como uma das principais características do turismo, o período de tempo que se desenvolvem as actividades turísticas no destino, não podendo ultrapassar 1 ano no lugar visitado. E outro ponto crucial, é a natureza das actividades desenvolvidas no destino escolhido, devendo ser por lazer, negócios ou outras actividades compatíveis.

Por outro lado, o turismo é a soma de todos os negócios que directa ou indirectamente fornece bens ou serviços para as actividades de negócios, prazer e lazer, longe do ambiente doméstico (COSTA, 2002p.23) ”.

O segundo conceito assume que, o turismo é o conjunto de todos elementos da oferta de bens ou serviços que sejam capazes de satisfazer a demanda turística que, existe em um determinado destino.

E o turismo ainda, pode ser definido como um fenómeno social que consiste, no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoa que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso cultura ou saúde, saindo do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-

relações de importância social, económica e cultural (DE LA TOORE, 1997 apud IGNARA, 2003).

O último conceito apresentado refere que, o turismo é resultante do movimento de pessoas do seu local de residência habitual não exercendo nenhuma actividade económica nos destinos seleccionados para a prática do turismo, possibilitando a troca de experiencias e relações de importância social, económica, cultural e ambiental.

Em resumo os conceitos apresentados, apresentam aspectos em comum como a saída voluntária do local de residência habitual, sem o exercício de actividades económicas e a execução de actividades de lazer nos destinos receptores.

2.1.2. Ecoturismo

O ecoturismo é uma modalidade de turismo que presa pelo consumo da natureza enquanto produto turístico, neste sentido, as áreas de conservação tem sido as áreas preferências dos turistas para a prática desta tipologia de turismo (PIRES, 2002).

O termo ecoturismo, constitui-se como um doas assuntos que, tem criado inúmeras discussões no campo do turismo. Desta forma, o;

“Ecoturismo é um segmento da actividade turística que utiliza, de forma sustentável, o património natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciênci ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL, 2010, p.17) ”.

Neste conceito, nota-se que, a finalidade do ecoturismo centra-se na utilização de forma sustentável dos recursos do património natural e cultural com a finalidade de promover o bem-estar das comunidades locais.

De acordo com a Lei 16/2014, o ecoturismo é conjunto de actividades desenvolvidas nas áreas de naturais, assegurando a conservação do ambiente e o bem-estar das comunidades locais e serviços turísticos.

Mediante o conceito a cima apresentado, pode ser entendido o ecoturismo como actividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza e as comunidades receptoras, podendo contribuir para o desenvolvimento associal, económico, cultural e para as acções de promoção da educação ambiental.

2.1.3. Unidade de conservação

A conservação segundo a Lei 16/2014 é conjunto de intervenções viradas a protecção, manutenção, reabilitação, restauração, valorização, manejo e utilização sustentável dos recursos naturais de modo a garantir a sua qualidade e valor, protegendo a sua essência material e assegurando a sua integridade.

Unidades ou áreas de conservação são lugares destinados para a conservação, preservação e a protecção dos recursos fauna e flora, assim como a biodiversidade a nível mundial. E de forma sistemática, as mesmas tem contribuído para o equilíbrio do ecossistema do planeta.

De acordo com a Lei/16/2014 conceitua a área de conservação como área terrestre ou aquática delimitada, estabelecida por um instrumento legal específico, especialmente dedicada a protecção e manutenção da biodiversidade biológica e dos recursos naturais e culturais associados.

Para Kinken (2002), a unidade de conservação é um espaço geográfico claramente definido, reconhecido, dedicado e gerido, através de meios legais ou outros igualmente eficientes, com o fim de obter a conservação ao longo do tempo da natureza com os serviços associados ao ecossistema e os valores culturais.

E por outro lado, a *União Internacional para a Conservação das Naturezas* (IUCN), área protegida é uma área com limites geográficos definidos e reconhecidos, cujo intuito, manejo e gestão buscam atingir a conservação da natureza, de seus serviços na gestão e preservação dos ecossistemas e valores associados de forma duradoura, por meios legais.

2.1.4. Sinalização

No âmbito geral a sinalização corresponde a todo o conjunto dos sinais aplicados em uma zona, para a identificação ou descrição de certos fenómenos decorrentes no tal espaço. Podendo ser, situações de perigo ou não, identificando assim, zonas protegidas, existências de igrejas, escolas, cemitérios, hospitais, postos de polícia, bombas de combustíveis entre outras.

No domínio do turismo, a sinalização é o conjunto de todos os elementos matérias usados para as identificação e descrição dos locais de interesse turístico ou não, com a finalidade de ajudar aos usuários na identificação de um determinado conjunto de serviços ou produtos em um determinado destino.

A sinalização constitui-se como uma das ferramentas importantes para o desenvolvimento das actividades turísticas, pois facilita a identificação das rotas ou dos atractivos turísticos em destino turístico. De Nascimento *etal* (2017, p.81) afirma que,

“a utilização da sinalização facilita o processo de percepção ou compreensão dos traços marcantes da cidade, contribuindo para seu melhor aproveitamento pelo turista. Do contrário, quando esses referenciais não são supridos, a qualidade da viagem fica comprometida, podendo influenciar de forma negativa na avaliação da imagem do destino visitado”.

A sinalização turística está comprometida em tornar o lugar comprehensível para os turistas e visitantes, explicável e passível de ser percebido individualmente ou de forma colectiva. Portanto, através da sinalização, necessidades de informações que norteiam o reconhecimento espacial podem ser supridas, facilitando, assim, a orientação para o deslocamento em um destino turístico no qual o individuo não esteja habituado (SOUZA, 2006 *apud* DE NASCIMENTO *etal*, 2017).

Desta forma, depreende-se que a segurança em um determinado destino, associa-se a existência de placas com sinais e símbolos que possam garantir a transmissão de informações relacionadas ao perigo eminentemente bem como, a adopção de uma determinada postura mais aceitável dentro de um determinado espaço aonde desenvolvem-se actividades turísticas como o caso das reservas e parques.

2.2. Tipos de Sinalização

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003) citado por Silva e Melo (2012), os signos e símbolos turísticos devem expressar seu significado na linguagem mais universal e simples. Neste caso, o que se julga como significado aquele que seja comprehensível a todos e, além disso, as atribuições dadas a certas imagens figuras que retratam actividades relacionadas com o turismo são padronizadas para terem um entendimento ou uma percepção satisfatória. Nesse sentido, os pictogramas foram criados para a facilitar a comunicação entre as pessoas, principalmente as que falam línguas diferentes e por isso, que no turismo são indispensáveis na orientação de atractivos, equipamentos e serviços turísticos (SILVA & MELO, 2012) (vide Figura 1).

Os pictogramas constituem-se em traços gráficos e símbolos que podem e devem ser entendidos pela maioria das pessoas, sem fazer uso da palavra escrita (CARNEIRO & REJOWSKI, 2003 *apud* SILVA & MELO, 2012). No quadro 2 abaixo apresentam-se os pictogramas comuns utilizados para a sinalização turística.

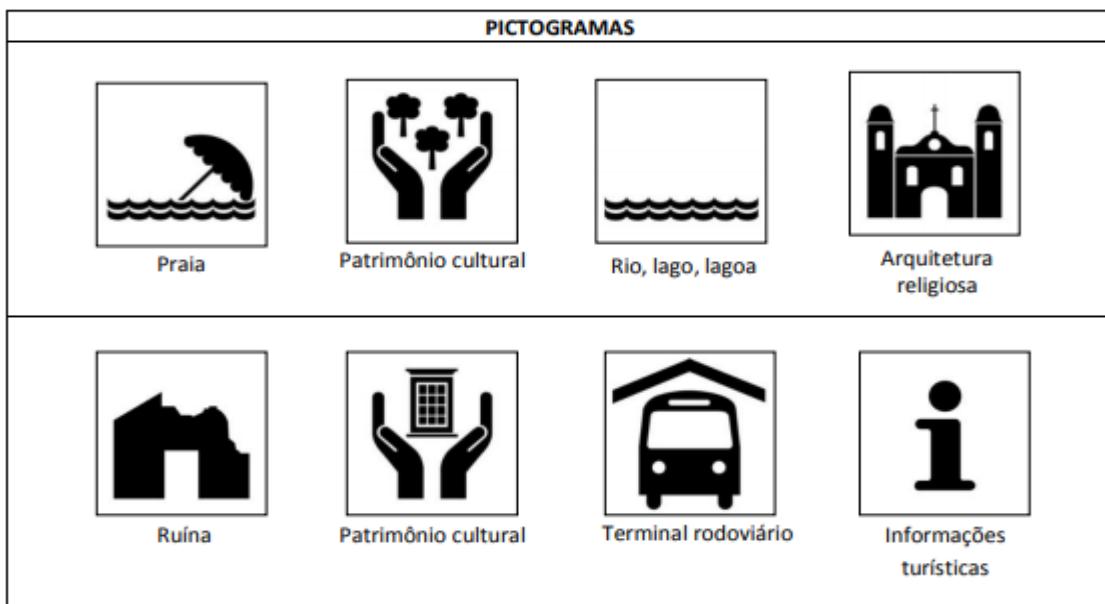


Figura1: Alguns pictogramas usados na sinalização turística

Fonte: EMBRATUR *etal.* (2001) In Silva & Melo (2012)

Para o EMBRATUR *etal.* (2001) citado por Silva e Melo (2012) as placas de sinalização turística são definidas pela cor violeta (marrom) onde é utilizada na maioria dos países e assim, conhecida internacionalmente, dessa forma, facilitando acompreensão e a identificação dos atractivos.

É evidente que a sinalização de orientação turística é composta pelas placas de identificação de atrativo turístico, placas indicativas de sentido e indicativas de distância e pelas placas interpretativas. Nesta perspectiva, as informações contidas na sinalização turística permitem transmitir características sobre o local e de seus atractivos, possibilitando o deslocamento e por consequência o conhecimento maior da região visitada, além disso, propicia ao destino turístico atrair mais investimentos e fluxo turistas (SILVA & MELO, 2012).

2.3.Importância da Sinalização e Sua Relação com a Segurança no Desenvolvimento Turístico

O turismo é uma actividade que se desenvolve em um espaço ou lugar onde ocorre a circulação de pessoas e bens, este facto pressupõem a necessidade da criação de condições que contribuem para o movimento e acessibilidade da demanda turística que busca escalar o um dado destino, nesse caso os turistas ou visitantes. Diante disso, a sinalização étida como uma ferramenta útil para garantir a mobilidade e garantir o acesso fácil, bem como as informações sobre quaisquer

attractivos turísticos, possibilitar o deslocamento com a segurança das pessoas nos lugares escalados nos lugares visitados.

De acordo com Silva e Melo (2012) o turismo vem se adaptando a novos segmentos de mercado, partindo da ideia de que o mesmo pode ser adequado a um novo consumidor.

Oliveira (2008) citado por Silva e Melo (2012) referem que, o acesso ao turismo não está relacionado unicamente a visitantes. É notório que oferece aos visitados a oportunidade de frequentar seus próprios recursos turísticos, aos beneficiários do turismo. E as melhorias criadas permanecerão encaminhando a conservação dos patrimónios.

Nesse sentido, pode compreender-se que a sinalização é um dos elementos que contribui para o desenvolvimento do turismo na medida em que a mesma possibilita o acesso aos turistas e os visitados, promovendo a valorização dos recursos turísticos existentes no destino bem como, promover o conhecimento integrado sobre a história dos locais turísticos disponíveis no destino.

A sinalização pode ainda contribuir na comunicação humana entre os intervenientes de um destino, através da partilha de informações relevantes sobre lugar, informando e conduzindo os visitantes sobre os attractivos, serviços, bens ou equipamentos turísticos entre outros.

Autores Silva e Melo (2012) referenciam que, informação turística é considerada como um dos principais componentes do crescimento da actividade turística., pois influencia na interpretação do atrativo, como também na questão do deslocar e do orientar os visitantes. E na visão de Ruscchmann (2005) para a se informarem, os turistas necessitam de equipamentos de sinalização com sinalização adequada e postos de orientação fixos ou móveis para os visitantes. Os autores acima mencionados acrescentam que,

“os princípios fundamentais da sinalização turística auxiliam na sua elaboração e sua implementação a qual proporciona um melhor aproveitamento o acesso a informações sobre os atrativos e os locais turísticos e da infra-estrutura da destinação turística, dessa forma, facilita o processo de desenvolvimento local (SILVA & MELO, 2012, p.133)”.

Em suma, a sinalização é um elemento essencial a se ter em conta na idealização das infra-estruturas básicas de um destino ou de um ponto de interesse turístico, servindo como fonte de informação aos turistas e visitantes que escalam ou procuram conhecer um determinado ponto turístico de uma cidade ou país.

A segurança é definida de diversas maneiras, e ela é um factor presente em diferentes actividades realizadas pelo Homem ou presente na sua vida quotidiana, considerando que, a vida do mesmo é feita com base no cálculo de vários riscos associados.

“A segurança no Turismo de Aventura envolve pessoas, equipamentos e procedimentos. Quando falamos de pessoas, referimo-nos aos clientes ou usuários, aos prestadores de serviços – guias ou condutores, auxiliares, operadores etc – e ao pessoal das organizações públicas envolvidas, tais como os parques nacionais, ou ainda ao pessoal das organizações que fazem resgates, por exemplo, (MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL, 2009 p.15) ”.

Ainda na óptica do Ministério do Turismo do Brasil (2009) define-se, a segurança como ausência de risco que atentem a integridade do individuo face as actividades que este pretende ser executadas a nível de turismo.

Em resumo, pode se afirmar que nas actividades turísticas o factor segurança deve ser tido como um dos critérios para que, um serviço seja considerado como de qualidade ou ainda um destino como um todo.

O risco é um aspecto subjacente a qualquer actividade que é desenvolvida no contexto do turismo ou em outras, porém para cada risco a ser corrido há um conjunto de estratégias as a serem aplicadas para a minimização dos riscos, conferindo um grau mínimo ou máximo de segurança aos utentes de um produto ou serviço turístico.

O turismo é uma das actividades que engloba a combinação de vários sectores de actividades ou serviços que podem interessar aos turistas ou visitantes e a sinalização desempenha um papel importante na orientação dos turistas para o alcance desses bens ou serviços.

E a sinalização turística configura-se como um dos elementos de extrema importância para que as actividades turísticas decoram de forma sustentável, na medida em que a mesma garante com que os turistas evitem riscos desnecessários a sua vida e que não comprometa os ecossistemas sensíveis existentes nos destinos turísticos com características naturais, como zonas protegidas nomeadamente parques, reservas, santuários entre outros.

A sinalização turística empresta inúmeras vantagens para o destino e os seus visitantes na medida em que a mesma, possibilita o acesso rápido aos serviços, equipamentos ou até aos pontos de interesse turísticos. E ainda, permite com que os utentes de um destino tenham o conhecimento dos locais visitados e a sua história com base nas placas directivas ou interpretavas que são alocadas nas zonas turísticas.

A sinalização não só garante, as informações básicas sobre o destino visitado, a acessibilidade aos pontos turísticos do interesse dos turistas mas também, concorre para a salvaguarda das vidas dos utentes dos destinos informando-os sobre os perigos existentes ao aceder a certas zonas ou perímetros do destino turístico, podendo haver espécies da fauna marinha ou terrestre que possam constituir-se como uma ameaça a vida dos utentes.

Outra vantagem da sinalização turística reside, na capacidade de economia do tempo para os turistas, na redução percursos encontrando-se as vias mais rápidas para se chegar ao destino pretendido.

A utilização da sinalização turística adequada ajuda aos turistas e visitantes a tomar medidas de segurança que ajudam a prevenir os riscos, como um complemento de um conjunto de acções a serem tomadas pelos utentes de um ponto turístico, que tem o início com a sua capacidade de interpretação dos sinais de perigo ou dos riscos que se correm em uma determinada zona turística em um dado destino.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados recolhidos no campo, onde em primeira instância é feita uma descrição da área de estudo, a seguir são apresentadas as informações relativas as actividades desenvolvidas no parque assim como, a apresentação das informações adquiridas com base nos questionários, entrevistas e observação.

3.1.Descrição da Área de Estudo - Parque Nacional de Zinave

O Parque Nacional de Zinave encontra-se ao longo do rio Save a Noroeste da província de Inhambane, no distrito de Mabote e possui cerca de 400.000 há de extensão. O PNZ faz parte da área de conservação transfronteiriça do Grande Limpopo (ACTGL), onde se incluem os parques nacionais de Banhine Limpopo em Moçambique, o *Kruger Nacional Park* (KNP) na África do Sul, o *Gonarezhou Nacional Park* (GNP) em Zimbabwe (vide figura 2).

O parque foi estabelecido em 1973 fazendo transição entre as terras tropicais húmidas e as terras secas, considera-se um importante local de passagem para os mamíferos nómadas que atravessam a região do Limpopo. A girafa é uma das espécies de bandeira da fauna nesta unidade de conservação, acompanhadas de uma vegetação local rica em acácia e florestas e miombo e mapone. Havendo ainda, embondeiros ao longo da sua paisagem.

As principais atracções turísticas do parque é a diversidade de árvores, mamíferos de grande porte, florestas de miombo, bosques e lagoas, as cerimónias de pesca e locais sagrados são parte da riqueza cultural da zona. As actividades turísticas que podem ser desenvolvidas são: a observação de animais, campismo, caminhadas e safaris terrestres em carros.¹

¹Consultado em: www.anac.gov.mz

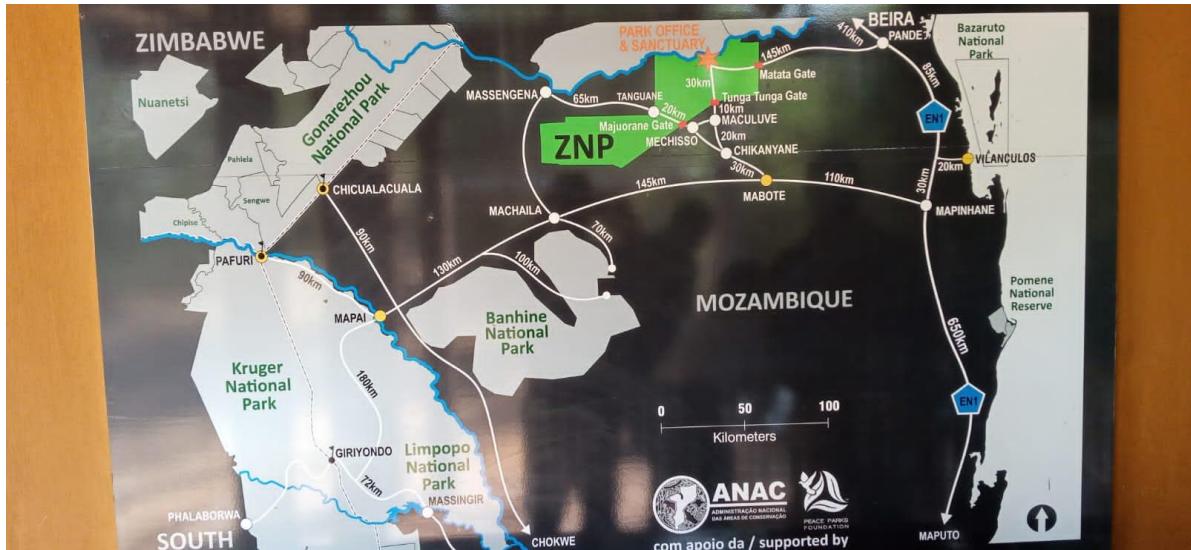


Figura 2- Limites do Parque Nacional do Zinave

Fonte: Parque Nacional de Zinave (2024)

A seguir no quadro 1 encontra-se a descrição das espécies da fauna e da flora protegidas no Parque Nacional de Zinave.

Quadro 1: Espécies Protegidas no Parque Nacional de Zinave

Espécies faunísticas e da flora protegidas no PNZ		
Fauna	Flora	
Girafas	Elefantes	
Búfalos	Zebra	Embondeiro
Leão	Leopardo	Tondo
Hiena malhada	Cabrito vermelho	Jambire
Cudo	Cabrito cinzento	Canhu
Inhala	Imbabala	leadwood
Hipopótamo	Impala	Chacate
Chango	Chipene	Chanfuta
Cabrito das pedras	changane	Chanaze
Crocodilo	Avestruz	Mondzo
Facoceiros	Águias	Bandwa
Boi cavalo	Macaco cão	PangaPanga

Fonte: Produção própria (2024) com base nos dados do PNZ

3.2. Actividades Turísticas Desenvolvidas no Parque Nacional de Zinave

Com base nas informações colectadas por meio do inquérito e entrevista ao responsável do sector de turismo do Parque Nacional de Zinave², fez-se o levantamento das actividades turísticas desenvolvidas no parque nomeadamente, nas actividades do campismo, passeio por trilhas, safari terrestre, observação de animais e turismo de aventura.

² Gildo Mavize. Responsável pelo sector de Turismo do PNZ, entrevistado no dia 15/10/2024.

No Parque Nacional de Zinave são desenvolvidas diferentes actividades turísticas, onde os turistas e visitantes procuram conhecer as espécies existentes no parque. No quadro a seguir (2) encontram-se as actividades turísticas desenvolvidas no PNZ.

Quadro 2: Principais actividades turísticas desenvolvidas no PNZ

Tipo de actividade	Descrição	Dias e horários de execução
Campismo/camping	Áreas de campismo	Esta actividade baseia-se na realização de acampamento em tendas em lugares do parque, previamente identificados para o efeito com a duração de um a sete dias.
	TondoLodge	
	Leadwood	
	Zinavecampsite	
	Figueira campsite	
	BaobabCampsite	
Excursões as guiadas	Tipos de passeios	Realização de passeios em trilhas com o acompanhamento de guias comunitários locais ou outros. Este pode ser realizado por meio das placas de sinalização existente no parque
	Passeios em trilhas	
	Safari terrestre	Observação de animais sua zona de concentração em veículos preparados para ao efeito, e acompanhado de guias particulares e fiscais do parque

Fonte: Produção própria (2024)

3.3. Tipo de Sinalização Existentes no Parque Nacional de Zinave

No Parque Nacional de Zinave são usados diversos símbolos para alertar aos visitantes ou utentes no geral sobre as actitudes ou acções proibidas dentro desta unidade de conservação (vide quadro 3 na página 24). Porém, existem vários lugares de interesses turísticos que não se encontram devidamente sinalizados nomeadamente:

- Floresta sagrada de GudoGugo;
- O novo santuário da fauna;
- Ponte na entrada de Tungo Tungo;
- Ponte Xibilivixe;

- ⊕ Alguns bebedouros artificiais de animais Pavuca, Chiquelene e Zangem;
- ⊕ Monte Tavalekoze;
- ⊕ Saída principal do Parque.

De acordo com os fiscais do PNZ³ haviam placas de sinalização e foram danificadas pelos animais *bigfives* com testaques para Elefantes, Leões, Leopardos, Rinocerontes e Búfalos, para além de outras causas relacionadas com alterações climatéricas como a chuva e ventos fortes.

Quadro 3- Tipos de sinalização do PNZ

Tipos de sinalização	Objectivo
Setas	Indicar a localização e a quilometragem dos serviços e locais de interesse turístico
Placas de direcção	Dar direcção do utente sobre os serviços existentes no parque
Placas de informação turística	Informar os turistas sobre os locais de interesse turístico
Sinais de perigo e de proibições	Dar a conhecer os locais e acções que representam perigo aos utentes e aos recursos protegidos
Sinaléticas conjuntas	Indicar, direccionar e informar os utentes do parque

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na placa abaixo (figura 3) apresentam-se sinais de proibição de algumas práticas e alerta sobre dentro do parque aos utentes. Esta placa encontra-se na entrada principal do parque e ajuda aos visitantes a inteirarem-se a pautar por uma conduta aceitável durante a sua estadia.



Figura 3- Placa de sinalização sobre as acções e atitudes proibidas no PNZ

Fonte: Fiscal do PNZ, Gil Ronkon (2024)

³ Luís Xavier e Celso Simão, Fiacais do PNZ entrevistados no dia 17/10/2024

No parque observa-se casos derrubamento de placas de sinalização por animais como o elefante e para esses casos, o parque aplicou uma inovação que, passa por inserir as placas de sinalização directivas, informativas sobre os serviços do parque ou dos atractivos existentes no parque, conforme se verifica na figura 4 a seguir.



Figura 4: Tipo de sinalização para a segurança dos Utentes no Parque Nacional de Zinave

Fonte: PNZ (2024)

A sinalização do parque é dividida em vários segmentos podendo ser usada para demonstrar e orientar o utente a localizar todos os locais que pretende visitar dentro do PNZ. No geral, a língua usada para a descrição tem sido o inglês e o português, onde português é aplicado para a facilitar os nacionais e o inglês para os utentes internacionais. Na página 27 encontra-se apresentada uma placa de sinalização directiva dos edifícios e os pontos de interesse turístico do PNZ (figura 5).



Figura 5- Placas directivas do PNZ

Fonte: PNZ (2024)

No Parque Nacional de Zinave existem pontos turísticos como a Floresta Sagrada, que não contem placas de sinalização para direcionar, orientar ou encaminhar os turistas ou utentes no geral, que estejam interessados em conhecer a história sobre este local de interesse turístico e cultural do PNZ. Esta situação contribui de forma negativa para a acessibilidade, segurança por partes dos utentes e também, para a valorização, promoção e divulgação do lugar enquanto local para a prática do ecoturismo.

Assim sendo, é necessário a colocação de sinalização turística especificamente placa informativa alertando aos visitantes de que é um lugar sagrado em que não se deve descer das viaturas, não deixar nada, não tirar nada e não provocar barulho, bem como a descrição sumaria sobre o historial da mesma. Na página seguinte encontra-se a ilustração da floresta na figura 6.



Figura 6 - Floresta Sagrada GudoGudo

Fonte: Fiscal do PNZ, Gil Ronkon (2024)

O outro local de interesse turístico que não possui placas de sinalização no PNZ é o Monte*Tavalikose*, uma montanha localizada dentro do parque que tem sido escalada pelos turistas ou visitantes. Importa referir que, apesar de ser um lugar onde os turistas procuram executar as suas actividades turísticas não existem meio de interpretação no local para que, a sua história seja conhecida e divulgada para atrair mais a demanda turística que possa consubstanciar em um desenvolvimento turístico requerido no parque. Neste sentido, é necessário a colocação da sinalização turística especificamente placa informativa. A seguir encontra-se a figura 7 que ilustra o Monte.

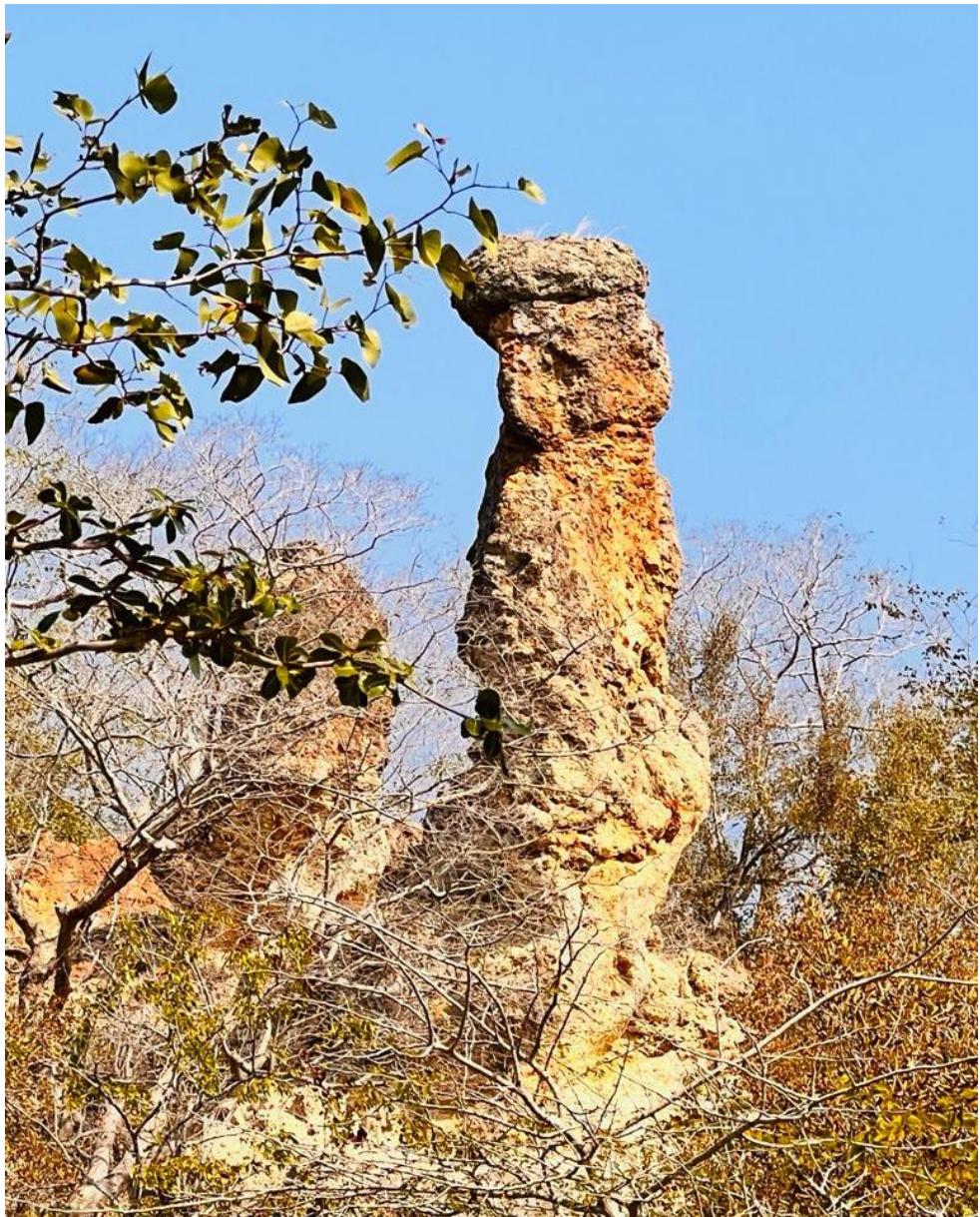


Figura 7- Monte *Tavalikoze* sem sinalização

Fonte: Fiscal do PNZ, Gil Ronkon (2024)

Outro ponto que carece de sinalização geral é Ponte Xibilivixe, localizada na estrada principal, e constitui um perigo para a segurança dos utentes (vide figura 8, pág. 30), na medida em que qualquer distração pode culminar com acidente de viação. Para prevenir o perigo é necessário a colocação de uma placa de indicação de obstáculo e com quilometragem definida para redução de velocidade, por forma a prevenir acidentes eminentes, tais como capotamento, embate entre viaturas e animais respectivamente.



Figura 8 - Ponte Xibilivixe sem sinalização

Fonte: Autora (2024)

Por outro lado o bebedouro artificial de Chiquelene não tem sinalização constituindo um perigo para os visitantes durante a excursão, na medida em que é um local de maior concentração de animais, sobretudo na época seca em que recorrem bebedouros artificiais, conforme ilustra a figura 9. Assim sendo é crucial a colocação da sinal combinado que inclui sinal de perigo e sinalização turística a ser colocado na entrada do bebedouro, visando advertir a abundância de animais.



Figura 9 - Bebedouro artificial de Chiquelene sem sinalização

Fonte: Autora (2024)

3.4. Perfil dos Utentes do Parque Nacional de Zinave

De acordo com o relatório anual do sector do turismo do Parque Nacional de Zinave, em 2023 o Parque recebeu visitantes provenientes de Moçambique, África do Sul, Itália, França, Suécia, Zimbabwe e Espanha. O parque recebeu 761 visitantes dos quais 440 equivalente a 58% do género masculino, e 321 correspondente a 42% do sexo (vide tabela 2).

Em termos de faixa etária, o Parque recebeu Jovens de 15 a 35 anos de idade em número de 400 correspondente a 53%. No mesmo período recebeu adultos de 36 a 59 anos numa fasquia de 270 equivalente a 35%. O parque recebeu igualmente, visita de idosos de 60 anos ou mais numa fasquia de 91 equivalente a 12% (vide tabela 3).

Tabela 2- Nacionalidade e Género dos visitantes do Parque Nacional de Zinave

Nº	Nacionalidades	Sub Total	Homens	Mulheres
01	Moçambicanos	210	120	90
02	Sul-Africanos	218	140	78
03	Italianos	120	60	60
04	Suecos	78	42	36
05	Zimbabwiano	30	18	12
06	Espanhois	48	25	23
07	Franceses	57	35	22
Total		761	100%	440
				58%
				321
				42%

Fonte: PNZ (2023)

Tabela 3 - Faixa etária dos visitantes Parque Nacional de Zinave

Faixa etária	Frequência	Percentagem
15-35 anos	400	53%
36 a 59 anos	270	35%
60 ou mais	91	12%
Total	761	100%

Fonte: PNZ (2023)

Quanto as suas motivações, cerca de 310 equivalente a 41% visitaram ao parque para praticar Safari terrestre (contemplação da fauna terrestre e aquática assim como a flora e retirada de fotografia), 210 correspondente a 35% para praticar aventura (canoagem no Save e estalagem da montagem Kavalicoze), 90 equivalente a 12% tinham como finalidade fazer intercâmbio cultural com a comunidade local (troca de experiência nos hábitos e costumes, como é o caso de bebida tradicional *Utchema*), 70 correspondente a 9%, foram ao parque para pesquisas científicas buscando novo conhecimento a diversidade deste ecossistema, e 21 equivalente a 3% visitaram para lazer buscando tranquilidade e renovação de energias (vide figura 10).

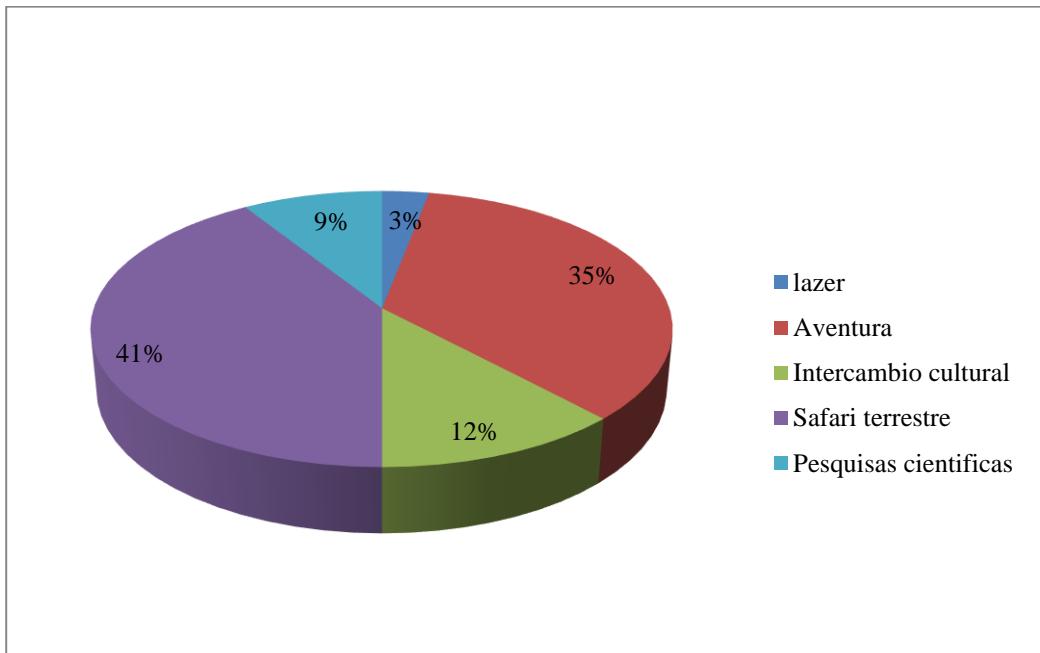


Figura 10 – Motivações dos visitantes do Parque Nacional do Zinave
 Fonte: Elaborada pela autora com base no relatório anual do PNZ (2023)

3.5. Importância da Sinalização e Sua Relação com a Segurança e o Desenvolvimento Turístico no Parque Nacional de Zinave

O sistema de sinalização de uma zona turística constitui-se como um dos elementos primordiais para a divulgação e promoção dos atractivos turísticos existentes em uma dada região de interesse turístico, facilitando e orientando os turistas que escalam ou visitam a região. O Parque Nacional de Zinave é um dos destinos turísticos da província de Inhambane que tem atraído turistas de diversas partes do mundo, contribuindo para a geração de receitas para o parque e as comunidades locais por meio da criação de pequenos e médios negócios, especificamente o fornecimento de bens e serviços necessitados pelos turistas, como a alimentação, bombas de combustíveis, lojas de suplementos de higienização entre outros.

Os dados colectados com base nos questionários indicam que, no Parque Nacional de Zinave existem meios de sinalização para a segurança dos utentes, como placas de direcção, placas de informativas, plaquetas, sinaléticas conjuntas, setas e sinalizadores, porém em alguns lugares de interesse turístico como *Tavalikose* e na Floresta Sagrada não existe as placas de sinalização e ainda verifica-se a utilização de sinalização obsoleta em outros pontos. É importante referir que, estes elementos de sinalização colocados no parque desempenham um papel muito importante na segurança dos turistas, funcionários do parque, comunidades, pesquisadores e estudantes que frequentam a unidade de conservação por variadas razões. Em relação ao cenário

referente aos tipos ou meios de sinalização existentes no PNZ, foram consultados 82 indivíduos e estes por sua vez, afirmaram que, os meios de sinalização tem contribuído de forma positiva para a segurança dos utentes e no desenvolvimento do turismo a nível do Parque Nacional de Zinavena medida em que, promove a circulação segura dos utentes da unidade de conservação sejam os turistas, funcionários, pesquisadores, estudantes e as comunidades locais.

A utilização da sinalização conferem inúmeras contribuições na prática do turismo a nível do parque, a primeira contribuição reside no facto de, evitar a invasão de locais impróprios por parte do turista nas comunidades locais em caso de vistas sem acompanhantes, respectivamente um guia de turismo. A segunda contribuição, permite aos visitantes fazerem excursões autoguiadas em caso de turistas e visitantes que desejam desenvolver as suas actividades de forma autoguiada ou por si só.

A terceira contribuição, evitar o cruzamento entre os utentes com espécies protegidas que representam um alto risco ao homem como cobras, leões, leopardo entre outros. A quarta contribuição ajuda, aos turistas e visitantes a fixarem as coordenadas do parque permitindo maior capacidade de locomoção. A quinta contribuição ajuda, na economia de tempo e na mobilidade mediante o conhecimento dos locais de interesse turístico apresentado nas placas de sinalização entre outras.

E a sexta vantagem, os meios de sinalização contribuem na marcação e divulgação dos atractivos turísticos existentes no parque, possibilitando a orientação ou a sua fácil localização ou identificação por parte dos turistas e visitantes, assim como, na salvaguarda da integridade física ou o bem-estar dos mesmos. No quadro abaixo apresentam-se as vantagens da sinalização com base nas respostas adquiridas por meio dos questionários e entrevistas efetuadas aos intervenientes desta investigação nomeadamente, os funcionários do parque, as comunidades, os pesquisadores, operadores turísticos entre outros sobre a contribuição da sinalização a segurança e no desenvolvimento do turismo no parque (vide quadro 4).

Quadro 4: Contributo dos meios de Sinalização para a segurança dos Utentes do PNZ

Contribuição da Sinalização na Segurança e no Desenvolvimento do turismo no PNZ
Preservação da biodiversidade e dos ecossistemas do parque
Permite haver uma mobilidade segura
Os meios contribuem para a segurança dos utentes da área de conservação na segurança das vidas humanas e na protecção de outros animais ferozes
No combate a acidentes no parque.
Na marcação e na divulgação dos atractivos turísticos existentes no parque
De uma forma positiva para a promoção divulgação e protecção dos utentes
Contribuem de uma forma positiva porque auxilia e orientação dos turistas e visitantes a saberem onde estão e onde não devem estar.

De forma excelente para o bem-estar do turista, comunidade local e os demais intervenientes
Na segurança dos intervenientes do parque, nesse caso os funcionários

Fonte: Autora(2024)

3.6.Discussão dos Resultados

As informações colectadas no campo apontam a inexistência de sinalização especificamente nos pontos de interesse turístico como *Tavalikose* e na Floresta Sagrada, sendo que este cenário pode contribuir de forma negativa para a ineficiência do produto turístico e insatisfação dos visitantes que procuram desenvolver actividades de ecoturismo no parque Nacional de Zinave.

Nesse assentido Do Nascimento *etal* (2017) atesta que, a sinalização é capaz de influenciar na experiência turística dos turistas e visitantes bem como, na qualidade do destino visitado, a sinalização turística torna-se relevante na medida ela exerce um papel importante na deslocação do turista e o seu aproveitamento do destino podendo ser como uma fonte de informação para a tomada de decisões por parte dos gestores do turismo a nível local. E com base nas informações adquiridas no âmbito do processo de colecta de dados efectuada por meio de questionários, entrevistas e observação, aferiu-se que, os participantes foram unâimes afirmando que o Parque Nacional de Zinave precisa investir na reforma das placas de sinalização para potencializar, promover e divulgar o turismo no parque.

A sinalização deve ser tida como uma parte das infra-estruturas básicas de um destino turístico, para orientar e direcionar os turistas. E também para garantir a acessibilidade fácil e com segurança aos atractivos por parte dos turistas ou ainda, demonstrar os serviços e equipamentos que possam satisfazer as necessidades dos visitantes (MORAES, 2010). O autor citado, considera ainda que, a sinalização ajuda na elevação da imagem de um destino e também influencia na satisfação dos turistas com o destino.

Desta forma, para que ocorra o desenvolvimento turístico no PNZ torna-se necessária a introdução de novas placas de sinalização que sejam directivas e interactivas de modo que, os turistas e visitantes consigam encontrar todos os pontos turísticos que desejam conhecer dentro da área de conservação, e que mesmos portem informações com significados relevantes sobre a unidade de protecção e conservação dos recursos naturais existentes no parque, contribuindo para a elevação do nível de cidadania e consciência ambiental. Esta atitude estimularia aos turistas cada vez mais, a se tornarem responsáveis e defensores do património natural da unidade de conservação.

A nível do parque é notória a existência de placas obsoletas, impossibilitando a leitura plena ou clara das informações constantes nelas, facto que tem contribuído negativamente na economia do tempo e na racionalização do gasto do combustível na circulação dentro da unidade de conservação, esta conclusão foi obtida com base no inquérito por questionários aplicados aos utentes do parque. É importante referenciar que, o estudo apresenta algumas limitações, na medida em que a autora não conseguiu percorrer todos os locais que contém a sinalização por meio da observação directa ou sistemática, e para suprir este défice utilizou os questionários direcionados aos utentes do parque como o caso de estudantes estagiários, pesquisadores, funcionários entre outros para poder ter uma visão mais ampla sobre os aspectos da sinalização no geral.

CAPÍTULO IV: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

4.1. Conclusão

O PNZ é uma unidade de conservação com um conjunto de atractivos turísticos que tem atraído turistas e visitantes, nacionais e internacionais. Além da conservação e preservação dos recursos faunísticos e da flora no parque, também, são desenvolvidas as actividades de pesquisa da biodiversidade ecológica existentes, por pesquisadores e estudantes de moçambicanos e de outras partes do mundo.

Esta pesquisacujo debate foi a sinalização como factor para a segurança e desenvolvimento turístico, constatou que no PNZ existem pontos de interesse turístico que não possuem placas de sinalização nomeadamente, o monte*Tavalikose* e a Floresta Sagrada, e este facto constitui-se como um elemento negativo corroborando com a H0 segunda a qual “a sinalização ainda não é um factor de segurança e desenvolvimento turístico no PNZ, tendo em conta que dentro do parque existem locais sem sinalização, e até certo ponto é um perigo para os visitantes dificultando a localização dos atractivos”.

O estudo conclui que a sinalização é de extrema importância e um factor de segurança e desenvolvimento do turismo no PNZ na medida em que permite a acessibilidade e garante a segurança dos turistas e visitantes, quando procuram conhecer os locais de interesse turístico nele existente, factor que contribui na satisfação dos turistas e visitantes em geral. Desta forma, o estudo valida a hipótese alternativa (H1)segunda a qual, “a sinalização é um factor de segurança e desenvolvimento turístico do PNZ, na medida em que ao longo das vias e alguns locais tem sinalização que permite os visitantes precaverem-se dos perigos e circular de forma segura, facto que impulsiona o fluxo turístico neste destino”. Ora, estes aspectos quando conjugados garantem a satisfação dos turistas estimulam o desenvolvimento turístico podendo se destacar a nível local, nacional e internacional.

Ainda pode se concluir que, a sustentabilidade ambiental, sociocultural, económica e turística no PNZ, deve ser garantida por elementos como aspectos técnicos de base (sinalização que protege os recursos faunísticos), na medida em que evita-se a circulação com viaturas em zonas com ecossistemas sensíveis impossibilitando o seu crescimento,na medida que esta acção pode criar a escassez de alimentos por conta do resultado da má sinalização ou a sua inexistênciuma vez que, há animais protegidos que se alimentam do resultado do ecossistema danificado.

A sinalização pode estimular a preservação,valorização, promoção e divulgação dos pontos de interesse turísticos naturais e culturais, atraindo turistas e visitantes e consequentemente a garantia da satisfação dos utentes do parque, assim como a produção de receitas com a

actividade turísticas no PNZ, como forma de garantir o pagamento dos 20% da receita turísticas as comunidades do interior ou arredores do parque.

4.2.Recomendações

Finalizada a investigação sobre a sinalização, a segurança e o desenvolvimento turístico do PNZ, como forma de contribuir para a melhoria das condições de circulação dos utentes e em particular dos turistas e visitantes propõe-se as seguintes recomendações:

- Criar iniciativas e condições para a reabilitação ou a renovação das placas de sinalização que estão obsoletas, como forma de servir bem aos utentes que procuram conhecer os pontos de interesse turísticos dentro da unidade de conservação, assim como os locais de interesses comunitários;
- Inserir placas de sinalização directivas ou de orientação que sejam capazes de orientar, direcionar ou encaminhar os turistas e visitantes em excursões/roteiros autoguiadas dentro do parque com vista a facilitar as deslocações dos utentes que desenvolvem as caminhadas autoguiadas;
- Desenvolver um sistema integrado de monitoria e localização com base nas placas de sinalização, para orientação e a partilha de informações sobre os pontos turísticos do parque.
- Colocar a sinalização nos locais em que ainda não tem tais como: Bebedouro artificial de Chiquelene; Ponte Xibilivixe; Monte *Tavalikoze*; e Floresta Sagrada GudoGudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Administração Nacional das Áreas de Conservação (2024). *Descrição das Unidade de Conservação Moçambicanas*. Consultado em:www.anac.gov.mz acessado-30/07/2024;
2. CORIOLANO, L.N.M.T (2006). *Bases Conceituais do Desenvolvimento e do Ecoturismo. In Turismo e Ambiente: Temas Emergentes*. Queiroz, O.T.M.M. São Paulo, 189 p;
3. COSTA, Patrícia Cortês (2002). Ecoturismo. ALEPH, São Paulo;
4. DE LA TORRE, Óscar Padilha (1997). *El Turismo: fenómeno social. Fondo de Cultura Económica*. Mexico;
5. DO NASCIMENTO, Lourenço; DE ASSIS, Francisco & ROSANA, Silva de França (2017). *Sinalização De Orientação Turística: Discussão, Normas, Proposições E Avaliação De Sua Disposição: O Caso De Currais Novos/Rn*. Turismo - Visão e Acção, vol. 19, núm. 1, pp. 79-102. Universidade do Vale do Itajaí Camboriú, Brasil;
6. GIL, António Carlos (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª edição, São Paulo Brasil;
7. GIL, António Carlos (2002). Como elaborar projectos de pesquisa. Atlas. São Paulo;
8. IGNARRA, Luiz Renato (2003). *Fundamentos do Turismo*. 2ª edição. rev.eampl. CengageLearning. São Paulo;
9. KINKER, Sónia (2002). *Ecoturismo de Conservação Da natureza em parques Nacionais*. 2ª Ed. São Paulo;
10. Lei/16/2014. *Lei da Conservação*. Moçambique;
11. MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria (2003). *Fundamentos da Metodologia científica*. 5ª Edição. Atlas;
12. Ministério da Cultura e Turismo (2016). *Plano estratégico do Turismo em Moçambique*. Moçambique;
13. MINISTÉRIO DO TURISMO BRASIL (2010). *Ecoturismo: Orientações básicas*. 2ª Edição, Brasília;
14. MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL (2009). *Manual de Boas práticas de Sistema de Gestão da Segurança*. Belo Horizonte Vol.2;
15. MORAES, Adriana Gomes de (2010). *Sinalização E Turismo: Análise Da Sinalização Turística Existente No Espaço Turístico Do Pontal Norte Em BalnearioCamboriu-Sc*. Vol 3, Nº 8, Revista de Inveasticionen Turismo y Desarrollo local;
16. OLIVEIRA, H. V. (2008). *A prática do turismo como fator de inclusão social*. Revista de Ciências Gerenciais, 12(16), 91-103;
17. OMT (2003). *Introdução ao turismo*. 3ªed. Roca. São Paulo;

18. PIRES, Paulo S. (2002). *Dimensões do Ecoturismo*. SENAC. São Paulo;
19. RUSCHMANN, D. van de M. (2005). *Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente* (12^a ed.) Campinas, SP: Papirus;
20. SILVA, Francimilo Gomes Sntos D & MELO, Rodrigo de Sousa (2012). *A contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento turístico da cidade de Parnaíba (PI, Brasil)*. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 6(2), pp. 129-146;
21. TIBONI, Conceição G. Rebelo (2003). *Estatística Básica para o Curso de Turismo*. 2^a edição. São Paulo;

APÊNDICES

APÊNDICE A: Instituições e pessoas contactadas para obtenção de dados no PNZ

Nº	Nome do Entrevistado	Instituição	Ocupação	Data da Entrevista
----	----------------------	-------------	----------	--------------------

01	António Abacar	PNZ	Administrador do PNZ	15/10/2024
02	Eugénio Mbuene	PNZ	Coordenador	19/10/2024
03	Maida Arlindo Mulungo	PNZ	Chefe das Operações	18/10/2024
04	Cláudia Massingue	PNZ	Chefe das Finanças	20/10/2024

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO SOBRE O CONTRIBUTO DA SINALIZAÇÃO PARA A SEGURANÇA DOS UTENTES NO PARQUE NACIONAL DE ZINAVE

Este questionário visa compreender o contributo da sinalização para a segurança dos utentes do Parque Nacional de Zinave.

NB: As informações adquiridas por meio deste questionário serão usadas para fins académicos, especificamente para o trabalho de fim de curso (monografia).

Marcar com X para as opções de respostas desejadas e preencher com base na sua opinião os espaços em branco.

Secção I: Identificação do Perfil dos Utentes do Parque Nacional de Zinave

1. Origem e países dos utentes dos parques nacionais de Zinave?

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____

2. Género dos turistas que procuram pelos serviços do Parque Nacional de Zinave?

- a) Masculino _____
- b) Feminino _____

3. Faixa etária e idade dos utentes do parque?

- a) 15-50 _____
- b) 18-35 _____
- c) 18-50 _____

Secção II: Identificação dos tipos de Placas de Sinalização usados pelo parque no âmbito da Segurança dos Utentes do PNZ

4. Quais são os tipos de sinalização para a segurança dos utentes no Parque Nacional de Zinave?

- a) -----
- b) -----
- c) -----
- d) -----
- e) -----
- f) -----
- g) -----
- h) -----

5. De que forma as placas de sinalização utilizadas contribuem para a segurança dos utentes no Parque Nacional de Zinave?

- a) -----
- b) -----
- c) -----
- d) -----
- e) -----
- f) -----
- g) -----
- h) -----

6. Já ocorreram acidentes por conta da falta de placas de sinalização no PNZ?

Sim ____ Não ____

De que tipo?

7. Em caso de acidentes durante o percurso, dentro e fora da unidade de conservação quais são os métodos que o Parque Nacional de Zinave tem aplicado na resolução do conflito homem e a fauna bravia?

8. Existem guias turísticos para acompanhar os turistas durante as suas excursões dentro da área de conservação?
- i. Sim ___ / Não ___

De que forma, tem contribuído?

9. Que estratégia sugere, para a melhoria do estado das placas de sinalização nos pontos turísticos sinalizados para a atrair os turistas e visitantes?

10. E que estratégia sugere para os pontos turísticos não sinalizados existentes no parque para impulsionar a segurança dos utentes e o desenvolvimento do turismo no Parque Nacional de Zinave?

Obrigado pela sua contribuição!

**APÊNDICE C- GUIÃO DE ENTREVISTA DIRECCIONADO AO CHEFE DE
DEPARTAMENTO DO TURISMO DO PARQUE NACIONAL DE ZINAVE**

Perguntas	Respostas	Observação
1. Qual é o número médio de utentes que visita o PNZ, mensalmente e anualmente?		
2. Qual é a origem e género dos utentes do PNZ?		
3. Como avalia o estado de conservação das placas de sinalização existentes no parque?		
4. Qual é o período de manutenção das placas de sinalização do parque?		
5. Qual é o tipo de símbolos usados, nas placas de sinalização nos locais de perigo e de identificação dos pontos turísticos existentes no parque?		
6. Na sua opinião, qual tem sido a importância ou contribuição das placas de sinalização na segurança dos utentes do parque?		
7. De que forma, as placas de sinalização têm contribuído para o desenvolvimento da actividade turística no parque?		
8. Quais são as estratégias usadas pelo parque na gestão ou manutenção das placas de sinalização?		
9. Como avalia a satisfação dos turistas em relação a colocação das placas de sinalização no Parque Nacional de Zinave?		

APÊNDICE D- GUIÃO DE OBSERVAÇÃO APLICADO NO PARQUE NACIONAL DE ZINAVE

Locais de interesse turísticos do PNZ	Elementos observados dos elementos observados no PNZ	Notas ou classificação (0-10)